



A INTOLERÂNCIA QUE AGRIDE E REPUDIA AS BELAS PINTURAS DE GALENO NO INTERIOR DA IGREJINHA DE FÁTIMA NOS LEVA A MUITAS REFLEXÕES.



É BOM LEMBRAR QUE ESTA DELICADA CAPELA MODERNISTA, DESENHADA POR OSCAR NIEMEYER, REVESTIDA POR ATHOS BULCÃO E PINTADA POR VOLPI, NASCEU DE UMA ENCOMENDA DE SARAH KUBITSCHKEK.



COUBE AO IPHAN A TAREFA DE ESTUDAR E PLANEJAR A RECUPERAÇÃO DESTE PATRIMÔNIO PÚBLICO.



POR ISSO, TRANSCREVO ABAIXO TRECHOS DO TEXTO DO AUTOR DO PROJETO DE RESTAURO DA IGREJINHA, O ARQUITETO ROGÉRIO CARVALHO.



INTOLERÂNCIA A intolerância que agride e repudia as belas pinturas de Galeno no interior da Igreja de Fátima nos leva a muitas reflexões. Afinal, qual é o significado de Brasília, senão a liberdade e a modernidade que lhes são inerentes? Qual o significado da religião senão a humildade, a compreensão e a piedade diante de Deus e dos homens? O que determina a própria ideia de restauração senão a recuperação, o reencontro e a reconstituição daquilo que foi danificado pela ação do homem e do tempo? O que é a Igreja de Fátima senão um espaço público, tombado como patrimônio cultural e destinado à oração e à reflexão?

DONA SARAH É bom lembrar que esta delicada capela modernista, desenhada por Oscar Niemeyer, revestida por Athos Bulcão e pintada por Volpi, nasceu de uma encomenda de Sarah Kubitschek. A católica esposa do fundador de Brasília queria pagar uma promessa e solicitou à equipe do então presidente Juscelino a criação de uma capela que seria dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

DESTRUIÇÃO Ao longo dos anos, o espaço católico fundado por Dona Sarah sofreu inúmeras agressões, entre elas a destruição dos painéis de Volpi e as diversas depredações dos azulejos de Athos Bulcão que revestem o exterior da nave. Aqueles que se autointitulam guardiões da Igreja de Fátima não foram capazes de proteger esta joia rara da arquitetura moderna. Não conseguiram preservar este espaço que foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade.

ROGÉRIO CARVALHO Coube ao Iphan a tarefa de estudar e planejar a recuperação deste patrimônio público. Por isso, transcrevo abaixo trechos do texto do autor do projeto de restauração da Igreja de Fátima, o arquiteto Rogério Carvalho, designado pelo Iphan, para planejar e detalhar as obras de restauração que hora geram hostilidades e agressões de alguns fiéis radicais:

UNIDADE “Entendo que restaurar é devolver unidade. O objeto deve necessariamente ser uno; deve promover ao espectador uma leitura coerente com aquilo que foi pensado, projetado e construído em determinada época. Nesse sentido, o trabalho de Niemeyer, Burle Marx, Athos Bulcão e Alfredo Volpi deveriam ser minuciosamente estudados, e após levantamento histórico, deveriam, dentro do possível, serem recuperados integralmente.

PESQUISA O trabalho de levantamento histórico foi realizado no Arquivo Público do DF e também nas informações disponíveis no arquivo da Superintendência do Iphan no DF. Foram consultados diversos periódicos, fotografias e textos avulsos. Foram ainda feitas diversas entrevistas. Toda a pesquisa me levou a definir quais seriam os pontos, que tratados nesse restauro, me levariam àquela leitura coerente que já me referi.

AÇÕES São eles: 1. Recuperação do projeto paisagístico de Roberto Burle Marx; 2. Restauro da escadaria que dá acesso à Igreja de Fátima; 3. Restauro do piso externo, buscando a paginação original definida por Burle; 4. Restauro dos bancos projetados por Burle; 5. Restauro dos azulejos de Athos Bulcão 6. Res-

tauro do piso interno; 7. Impermeabilização da laje; 8. Pintura externa e interna; 9. Restauro dos bancos genuflexórios (madeira, ferragens e substituição do revestimento) e redesenho e confecção a partir de fotografia, do tocheiro de 17 braços desenhados por Athos para compor a cena frontal direita ao altar e redesenho e confecção do altar desenhado por Athos e que hoje não mais é encontrado; 10. Readequação dos objetos litúrgicos em espaço coerente com o desenho da igreja e de acordo com as normas litúrgicas definidas pelo Vaticano; 11. Novo sistema de som, iluminação externa e interna – estudos realizados pela mesma equipe que definiu a iluminação do Coliseu em Roma – Schröder; 12. Prospecção e manutenção de imagens resgatadas nas paredes internas; 13. Restauro dos painéis de Alfredo Volpi.

VOLPI Este último, sem dúvida, o ponto mais delicado do projeto de restauro. Na década de 1990, foram realizadas prospecções integrais nas três paredes que conformam o interior da igreja. Infelizmente, a movimentação de algumas senhoras e do pároco à época – 1964 –, não deixou sobrar muita coisa do painel de Volpi. O reboco foi raspado e lixado (...) Cheguei a pensar em reproduzir as imagens do único registro fotográfico existente – Revista Módulo – do esboço de Volpi, porém, sabia que nunca conseguiria fazer com que alguém conseguisse o ritmo das pinceladas do artista e, na falta de registro, nunca teria certeza de todas as cores utilizadas por ele.

GALENO Entendi que deveria parar onde começava a hipótese. Por essa razão, defini que o que deveria ser restaurado no espaço relacionado ao painel idealizado por Volpi seria a ambiência que ele produzia na igreja. Restauraria a intenção do artista (...) Foi esta intenção, esta ambiência que fez com que eu entrasse em contato com Galeno para questioná-lo se aceitaria trabalhar conosco. Minha escolha pelo artista foi embasada naquilo que já conhecia de sua obra, e porque Galeno possui técnica, cromatismo e elementos de construção pictórica semelhantes aos de Volpi.

COMUNIDADE Foram realizadas durante um ano reuniões com representantes da comunidade. Esboços de Galeno foram apresentados, criticados e construídos em grupo. Conversei com vários críticos de arte, tive notícias do curador da obra de Volpi, Olívio Tavares de Araújo, discuti com amigos artistas plásticos e tive a certeza da escolha do artista e de como deveria direcionar o trabalho de Galeno.

AZUL COBALTO Alguns pontos foram apresentados ao artista, que concordou plenamente com a minha posição e com as necessidades apresentadas: 1. Necessariamente, o fundo dos três painéis deveria ser azul cobalto, o mesmo utilizado por Volpi na Igreja de Fátima e no painel do Itamaraty, painel que também faz parte de sua fase sacra; 2. Que o painel frontal deveria conter, de maneira centralizada, uma Nossa Senhora de Fátima ladeada por dois elementos que reforçassem essa centralidade como em um oratório; 3. Que nos dois outros painéis houvessem elementos distribuídos de maneira linear e/ou aleatória, relacionados à história da aparição de Fátima e que ocupassem visualmente a extensão de cada painel. É isso! Espero ter ajudado a esclarecer a motivação das escolhas para esse restauro/intervenção”.